

## A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ACADEMIA DA ESCRITA PARA O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO COM A PRODUÇÃO ACADÊMICA

**JULIANA MARQUES DE FARIAS<sup>1</sup>; PATRÍCIA MATTEI<sup>2</sup>; MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [teacherjulianafarias@gmail.com](mailto:teacherjulianafarias@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [patymattei@gmail.com](mailto:patymattei@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [maianehe@yahoo.com.br](mailto:maianehe@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A escrita na pós-graduação pode ser uma experiência desafiadora, na qual o sujeito precisa construir práticas cotidianas que resultem em um trabalho acadêmico, como uma tese ou dissertação, dentro de um prazo específico. Durante esse tempo, espera-se que o estudante produza sistematicamente diversos tipos de textos, como artigos e projetos, atendendo a prazos rigorosos. Muitas vezes, distrações sociais que oferecem gratificações imediatas, como o engajamento em redes sociais, ou até mesmo tarefas do cotidiano da pós-graduação - reuniões, leituras, seminários - podem desviar o foco do processo de escrever. Frequentemente, em meio a uma lista de tarefas a serem realizadas, a escrita acaba sendo relegada ao final das prioridades. Isso perdura até que os prazos se aproximem, pressionando pesquisadores a se dedicarem à produção textual de forma intensa.

Foi frente a esse cenário que surgiu o projeto Academia da Escrita: uma comunidade *online* de escrita acadêmica que se reúne semanalmente em uma sala virtual, com o objetivo de fortalecer o compromisso individual de cada participante com sua própria produção. Inspiradas pelos grupos de responsabilização e suporte de universidades estrangeiras (SKARUPSKI e FOUCHER, 2018), criamos o projeto devido às preocupações com nossos próprios desafios de produção acadêmica, sendo ambas doutorandas do curso de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Pelotas. O projeto não é estruturado como um curso ou oficina. Não há professores, tutores ou qualquer tipo de hierarquia. Todas as participantes<sup>1</sup> são colegas, unidas pelo desejo comum de desenvolver o hábito da escrita de forma mais leve e constante. Durante os encontros, o foco principal é dedicar tempo para escrever, sem distrações ou pressões externas, sendo o compromisso individual e voluntário. Os encontros seguem uma estrutura simples: os primeiros 15 minutos são dedicados à apresentação e à definição de metas individuais para a sessão. Depois, dois blocos de escrita de 45 minutos cada são realizados com um breve intervalo entre eles e, ao final, os últimos 5 minutos são reservados para aquelas que desejam compartilhar como foi o seu processo. A participação é flexível e sem obrigações - a participante pode optar por manter a câmera desligada e também pode - se quiser - participar via chat.

Para organizar o processo de inscrição e participação no projeto criamos uma conta nas redes sociais<sup>2</sup> e elaboramos um formulário no *Google Forms*. As interessadas preencheram o formulário e receberam, por e-mail, o *link* de acesso

<sup>1</sup> Escolhemos adotar o gênero feminino para refletir sobre as participantes do projeto, uma vez que identificam-se, em sua maioria, com mulheres.

<sup>2</sup> Para encontrar o projeto no *Instagram*, basta buscar por @projeto.academia.da.escrita.

à sala virtual no *Google Meet*. No dia e horário estabelecidos, as participantes se preparam para o momento da escrita e acessam a sala virtual a fim de produzir.

Os encontros da Academia de Escrita ocorreram entre agosto e dezembro de 2023, retornaram em abril de 2024 e continuam todas as segundas, das 14h às 16h. Como um espaço de apoio mútuo, o grupo busca criar uma rede de solidariedade, onde as dificuldades e conquistas no processo de escrita possam ser compartilhadas e espelhadas coletivamente. Este texto tem como objetivo refletir sobre o impacto do projeto Academia da Escrita na experiência das participantes, orientando-se pela seguinte pergunta: em que medida a relação solidária em grupo contribui para fortalecer o vínculo de cada sujeito com sua própria escrita?

## 2. METODOLOGIA

Adotando uma abordagem hermenêutica, a pesquisa é de caráter qualitativo e utiliza entrevistas semiestruturadas como principal instrumento de produção de dados. Neste recorte, refletimos sobre duas entrevistas realizadas com participantes do projeto Academia da Escrita, buscando entender suas percepções e experiências com a iniciativa. As entrevistas foram guiadas por um roteiro de perguntas que explorou aspectos como a motivação para participação, as expectativas em relação ao projeto, os fatores facilitadores e dificultadores da continuidade, além do impacto da participação no grupo para o processo de escrita acadêmica. As participantes da pesquisa foram devidamente informadas sobre os objetivos do estudo, a natureza das entrevistas e os possíveis desdobramentos acadêmicos de sua colaboração. Antes da realização das entrevistas, todas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram explicitados o propósito da pesquisa, bem como a liberdade de desistência a qualquer momento, sem prejuízos.

As duas participantes são/eram estudantes de Pós-Graduação enquanto integraram o projeto, uma de mestrado e outra de doutorado, ambas na Universidade Federal de Pelotas. Buscando atender um pedido das entrevistadas, optamos pelo uso de seus nomes reais, uma vez que a participação no projeto representa para elas uma experiência que merece reconhecimento público.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silvia e Ediane trabalham como técnicas administrativas na Universidade Federal de Pelotas. Silvia é doutoranda do curso de Pós-Graduação em Educação e Ediane é mestra em Antropologia, ambas na referida instituição. Silvia tem acompanhado os encontros do projeto desde o início de 2024 e Ediane participou de forma mais frequente em 2023, período em que estava finalizando a escrita de sua dissertação.

Após a realização e transcrição das entrevistas, aproximamo-nos de suas narrativas na tentativa de compreender os pressupostos subjacentes aos seus depoimentos. Adotamos uma postura cautelosa, pautada pela honestidade científica, que, segundo Habermas (1987), deve orientar o engajamento de quem busca entender um determinado proferimento. Identificamos duas categorias na busca por compreensão de suas manifestações: pertencimento ao grupo e compromisso com a escrita.

Refletindo sobre as oscilações na produção escrita, Ediane destaca o quanto participar do projeto lhe auxiliou a manter o compromisso nos momentos

de dificuldade: “Às vezes, a escrita não tá funcionando para ti. Ah, mas tu continua, né? Eu acho que [participar do projeto] dá uma motivada. Parece que tá todo mundo segurando a mão junto. Eu acho que é bem bom!” Silvia compartilha dessa perspectiva, salientando a contribuição do coletivo para sua experiência. Já tendo completado os seminários obrigatórios e estando no terceiro ano de doutorado, sua rotina na pós-graduação volta-se para a relação com sua temática, com os autores com quem dialoga na pesquisa e com a compreensão dos dados. Para ela, passar dias em frente ao computador, sem a oportunidade programada de se encontrar com colegas que compreendam as dificuldades dessa experiência, pode tornar o processo de reflexão e escrita bastante solitário. Entretanto, o engajamento com o projeto e a sua frequência nos encontros representa um encorajamento e um antídoto para essas experiências solitárias: “Ter alguém ali que tá fazendo a mesma coisa que tu tá fazendo naquele momento, tá dedicando aquele tempo pra escrita, te estimula, te dá um estímulo para que tu dedique aquele tempo para a tua escrita”.

Os depoimentos das participantes indicam que a possibilidade de exercitar um compromisso coletivo com a escrita enriquece o vínculo estabelecido entre elas e seus objetivos acadêmicos, auxiliando-as a acolher as flutuações inerentes ao processo criativo. Silvia também alerta para as falsas expectativas que por vezes subjazem as compreensões dos sujeitos sobre a escrita acadêmica: “Se a gente não fala [sobre as dificuldades], parece que tu é um pós-graduando maravilhoso, que senta e escreve o dia inteiro. É super produtivo, só na frente do computador, como se a vida fosse só isso. E não é, né?”

Essas ilusões sobre a escrita também são apontadas por Lamott (2022). A autora propõe dois conceitos que auxiliam a ajustar as expectativas de escrita, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade. Ela desafia a compreensão compartilhada de que escritores renomados conseguiram sentar-se diante de um computador e redigir um manuscrito completo em poucos dias. Lamott conta que mantém em seu escritório um pequeno porta-retrato vazio para lembrá-la de que, quando se sente sobrecarregada por essas expectativas ilusórias, é preciso focar nas pequenas tarefas. Para ela, o compromisso é simplesmente rascunhar algumas palavras, um parágrafo, algo que caiba no espaço do seu porta-retrato.

Além de sugerir pequenas tarefas, a autora também propõe uma flexibilidade em relação à qualidade da escrita inicial, incentivando o foco no processo e não no produto final desde o começo: “Só consigo trabalhar começando com um primeiro esboço muito ruim. O primeiro esboço é o da criança, aquele em que você põe tudo para fora sabendo que ninguém vai vê-lo e que poderá acertá-lo mais tarde” (LAMOTT, 2022, p. 44). Para iniciar e produzir esse primeiro esboço de qualidade questionável, Lamott ressalta a importância de silenciar as vozes críticas em sua mente, aquelas que insinuam que sua escrita é insuficiente, e confiar no processo. Ela lembra que os textos começam de forma precária, mas que no dia seguinte é sempre possível revisar, elaborar um segundo esboço e, posteriormente, um terceiro, até chegar à versão final.

Identificamos essa confiança no processo de produção no testemunho de Ediane. Ela narra que, antes de participar do projeto, estava tendo dificuldade de “engrenar na escrita”, de lidar com o início. A participante menciona a importância de uma rotina estruturada para o progresso na escrita acadêmica e relata como a iniciativa da Academia de Escrita lhe proporcionou uma organização necessária para superar essa barreira. A criação de um “dia certo na semana” dedicado à escrita não apenas ajudou a estabelecer um compromisso semanal, mas também criou um fluxo produtivo que levou a avanços significativos, como a redação de

um capítulo inteiro. Esse progresso inicial também impulsionou sua capacidade de desenvolver novos capítulos, revelando que o compromisso e o apoio do grupo contribuíram para "deslanchar" o processo de escrita.

Entendemos que a regularidade semanal do projeto auxilia as participantes a gradualmente alinharem suas expectativas de escrita - tanto em termos de quantidade quanto qualidade - com suas condições emocionais, psicológicas, físicas e espirituais em cada momento. Alguns dias serão mais desafiadores para que o sujeito consiga se concentrar no seu objetivo definido no início do encontro, mesmo que este seja apenas a produção de um pequeno parágrafo. Em outros dias, a escrita fluirá com mais facilidade, como se as palavras estivessem à espera para serem digitadas no documento. Supomos que sejam as relações de reconhecimento intersubjetivo estabelecidas no grupo, pautadas nas virtudes do amor, do respeito e da solidariedade (HONNETH, 2009), que podem fortalecer o compromisso individual com a escrita. A amizade e o companheirismo desenvolvidos no âmbito do projeto fomentam um reconhecimento das capacidades individuais das participantes e cultivam um olhar solidário e compassivo diante dos desafios da escrita e da pesquisa acadêmica.

#### 4. CONCLUSÕES

Nosso objetivo neste texto foi refletir sobre o impacto do projeto Academia da Escrita, buscando compreender como a relação solidária em grupo contribuiu para fortalecer o vínculo de cada sujeito com sua própria escrita. A partir das entrevistas e das nossas próprias experiências como participantes do projeto, entendemos que estar em grupo, contando com uma relação amorosa, respeitosa e solidária, pode ajudar a aliviar o impacto dos dias difíceis, permitindo que cada um testemunhe essas flutuações na relação com a escrita também de seus pares. Isso contribui para que o sujeito se sinta menos solitário e fortaleça seu compromisso individual de escrita, mesmo em dias em que seu desempenho esteja aquém de suas expectativas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HABERMAS, J. **Dialética e hermenêutica**: para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre: LPM, 1987.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2009.

LAMOTT, A. **Palavra por palavra**: instruções sobre escrever e viver. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

SKARUPSKI, K.A.; FOUCHER, K.C. Writing accountability groups (WAGs): a tool to help junior faculty members build sustainable writing habits. **The Journal of Faculty Development**, Oklahoma, v. 32, n. 3, p. 1-8, 2018.